

P 830



VICTORIANO '26

MO-T
A

A PILHERIA

ANNO VII

RECIFE, 16 DE OUTUBRO DE 1926

NUM. 164



Verá que se allivia promptamente com o "gargarejo Bayer", isto é:

dois Comprimidos Bayer de Aspirina —
BAYASPIRINA — dissolvidos em meio copo de agua.

Não ha nada mais simples e eficaz para amygdalite (tonsilite), dôr de garganta, etc.

Esta nova applicação torna mais preciosos para a humanidade os Comprimidos Bayer de Aspirina — **BAYASPIRINA** — o analgesico que desde ha alguns annos receitam os medicos do mundo inteiro.

Naturalmente não se pôde esperar bons resultados senão quando se usa o producto legitimo.

Ao pedir-o, diga claramente:

BAYASPIRINA e não accete senão as embalagens originaes: Tubos de 20 Comprimidos, ENVELOPES DE 2 ou DISCOS de 1.

! NÃO RECEBA COMPRIMIDOS AVULSOS !



COMMENTÁRIOS

Mas passou. Passaram os doze dias, velozes para os "flirts" e vertiginosos para os namoros. E muita cabecinha loira ou castanha chorou. Chorou de hysterismo ou de tristeza; de saudade ou de revolta.

E agora muita gente parece santa, depois dessa festa, com as olheiras muito negras, os olhos muito tristes e solitários, numa attitude hieratica de piedosas imagens... a pensar os excessos dos sorrisos com os excessos das lagrimas.

CHARLESTON.

O "up-to-date" dos baillados, agora, é o "charleston".

Nesta epoca de singularidades e exoticas, onde o gosto refinado e as emoções requintadas são o anseio de todos os "blases" e mancebos, a melhor exquisite é a que mais successo consegue.

Dahi o triumpho do "charleston".

Dança arranjada por Ann

Pennington, a mulher que nos encantou com os seus trejeitos e as suas attitudes arachnoideanas em "Mosca Negra" — o soberbo film que o Moderno nos mostrou na 4.ª e 5.ª feira, — o "charleston" é uma boa demonstração desse exotismo que caracteriza as coisas modernas.

E' dança de negros. Tem rythmos pesados e rythmos leves, como as coisas africanas, simples e complexas ao mesmo tempo. E nesse bambolear de pernas e de ancas, com ademanos de braços e exercicios de pés, as damas e os cavalheiros se misturam e se confundem, para depois se afastar com trejeitos ainda mais horripilantes e exquisitos, enquanto os pés se perdem na vertigem da velocidade.

"O' manes de Terpsichore!" — é o grito que se escapa dos labios dos velhos demagogos á seculo XIX.

E não ha que duvidar; o "charleston" é, de par com o "jazz", a melhor prova da phase de anarchia por que atravessa a sociedade moderna, com a ansia do inusitado e do original.

E disso para a loucura ha apenas um degráu. Degráu, aliás, que desaparece nos tres dias de Momo, já annunciados com estridór...

AS FESTAS DA SOLEDADE

Não ha duvida que foram de um cunho de brilhantismo sem par, as festas da Soledade.

Não sei se pelo espirito religioso dos seus promotores ou se pela febre de divertimentos que para lá arrastou centenas de pessoas, avidas de sorrisos e desejosas de alegria e diversão.

A profusão das luzes, em deslumbrante "feerie"; a artistica disposição e construção de barracas interessantissimas, cheias de prendas e novidades; o tumultuar dos festivos passelantes, entre musicas e flores, como se diz em chavão de jornalismo; tudo foi um deslumbramento para essa festa de fundo religioso, mas de apparencia deliciosamente mundana, para gaudío das nossas "coquettes" melindrosas e dos dengosos e insuportaveis "almofadinhas".

E lá, entre o abalroar de dois transeuntes, num delicioso "sandwich", muitas mãos que se apertaram febris, muitos dedos que apenas de leve se tocaram, envenenaram de amor muita gente...

Foram doze dias de emoção. Doze dias de abençoada alegria e de quasi felicidade para alguns.



O sabbado raiara esplendido com um lindo sol a beijar as espaduas nuas das mulheres, a aquecer-lhes os collos descobertos, que, então, se alteavam orgulhosos sob aquella luz cariciosa que os amornava e os animava.

Estava-se na primavera brasileira, a mais doce das nossas estações, com os jardins repletos de rosas vermelhas, espiando pelas grades, com as praias coalhadas de Venus, semi-vestidas, a espalarem-se nas areias tepidas ou a mergulharem nas ondas claras e com as avenidas transbordantes de transeuntes, de fatos claros, rendas esvoaçantes ao vento, rostos maravilhados e olhos brilhantes de cobiça.

Sedas, joias, chapéus garridos, sapatos trançados, apresentavam-se nas vitrines atrahindo as vistas das senhoras que, um minuto, em frente a estas, exhibiam uma physionomia estranha, curiosa, em que o desejo de possuir todas aquellas preciosidades tomava diversas formas. Algumas, empallideciam, mordendo o beciúho tremulo e envesgando o olhar, subitamente ennevoado. Outras,

Tentações

coravam, deitando em torno uns olhos de gula ou de raiava e, pelos labios seccos, passavam e repassavam a ponta da língua rubra e secca como se o ardor de uma queimadura se fizesse de repente sentir sobre a bocca pintada e nervosa. O interessante seria seguir, nesses cerebros, que a exhibição do luxo enlanguencia ou desvaivava, os pensamentos nelles suscitados pela visão de tantas bellezas, separadas sómente daquellas que, convulsivamente, as almejavam por uma simples parede de vidro.

Existe em toda mulher a isso, de modo perenne um fundo e occulto rancor contra o homem, seja elle quasi bom ou inteiramente máo.

Esse odio feminino, esse odio ancestral, ás vezes transformado, mas, nunca, esquecido, faz com que a dama, privada daquillo que mais

anceia, ou ferida em qualquer ponto do seu amor-proprio, ou da sua sensibilidade, responsabilise immediatamente o seu inimigo legendario, o seu rival moderno, pela diminuição do seu goso ou não integral satisfação do seu desejo.

Em toda mulher, que contempla um mostruario de loja com miradas ardorosas e impotentes, embora differentemente manifestadas, ha uma tremenda adversaria do sexo masculino, pois que, em todas as épocas, o homem é, foi e será considerado como um elemento dispensador de beneficios ás mulheres. E, coitado delle, se falta á essa sua obrigação, a mais soberana e insuperavel!

Nesse sabbado maguifico, quem passasse pela Avenida Rio Branco, e fosse observador, notaria a longa permanencia de uma senhora deante de uma dessas vitrines, abysmos permittidos de tentações quasi invenciveis, paraísos para os olhos femininos e infernos para as almas.

Vestida singelamente sem o requinte da carioca, nem o seu exaggero um poquinho ridiculo e de máu gosto, ella

SUL AMERICA

A mais poderosa Companhia de seguros de vida da America do Sul

Fundada em 1895

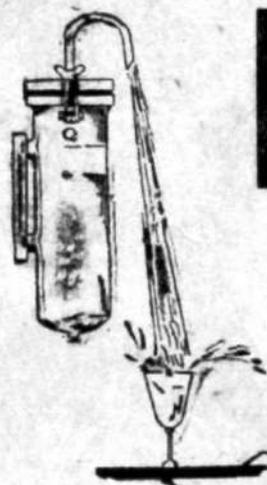
Activo em 31-3-1926	131.186:000\$
Seguros em vigor	777.050:000\$
Pagamentos á segurados e seus herdeiros	114.595:000\$
Receita no ultimo exercicio	47.773:000\$

As modernas apolices da **Sul America** conteem as clausulas de invalidez, renda annual, dupla indemnisação e prolongamento gratuito do seguro na falta de pagamento dos premios.

Pedidos de informações á caixa postal n. 169

RECIFE

FILTRO LETE



O MELHOR DO MUNDO

SUAS VANTAGENS :

- O FILTRO "LETE" dá uma água puríssima, transparente e crystallina, sem tirar-lhe o sabor agradável ao paladar.
- O FILTRO "LETE" (Typo Familiar) "F 1", dá uma produção de cerca de dois litros de água por minuto.
- O FILTRO "LETE" é o aparelho cuja produção de água bacteriologicamente pura pôde ser garantida em absoluto.
- O FILTRO "LETE" é a última palavra como processo de purificação da água, álcool, gasolina, etc.
- O FILTRO "LETE" é o aparelho superior a qualquer outro typo de filtro, quer pelas qualidades técnicas, quer pela rapidez de filtração.
- O FILTRO "LETE" é de funcionamento facilimo e rapido, de simples manutenção, e é construido em varios typos adaptaveis a qualquer necessidade industrial (Cervejarias, Tinturarias, Distillarias de alcool, fabricas de papel, etc.).



Depositarios :

Alberto Fonseca & C.^a

ostentava uma toilette preta, de saia comprida e corpete mesquinamente decotado. Os seus largos olhos, porém, de um verde luminoso, evocando a coloração de uma folha humida de orvalho, illuminavam o seu rosto branco sem pintura, nem arremate.

A sua silhueta, todavia, de uma linha exquisita, ainda que attrahente, despertava a attenção dos passantes pela nervosidade da attitude, febre do olhar e movimentos continuos da cabecinha de cabellos longos, mal contidos pelo chapéo deselegantemente collocado.

Nini, vinda da roça, de uma villa do interior, em que as ultimas modas apparecem como chamarizes de um demonio malicioso e perverso e onde a vista de uma cabelleira decepada á la garçonne ou á l'homme representa a deshonra ou prova de déclassament social para aquella, demasiado carajosa ou desbriada, que a ostenta, enlouquecia, devéras, em frente ás novidades e elegancias que lhe divisavam os mostruarios das nossas casas de commercio, tendentes a augmentar e a requintar os encantos femininos.

Emquanto o esposo, um pobre empregado subalterno da collectoria do local, dormia o somno pacato ou resignado dos maridos... felizes, ella, tremulante e agitada, como uma avesinha na hora da tempestade, batia a linda plumagem e voava onde o seu perturbado coração a chamava. Eram, então, longas e fatigantes estadias junto ás vitrines, onde o seu olhar de louca ou de delirante devorava sem cessar o conteúdo nellas estatelado e que como um veneno lento, mas seguro, ia estragando e arruinando o seu triste moral de creatura bem moderna, sem o saber.

No leito do hotel modesto, o marido roncava e, na rua, á chamma ensolada de uma manhã primaveril, a mulher se pervertia...

E, enquanto os olhos esverdeados de Nini, olhos lembrando os de uma gata em pleno exercicio de ladroagem, tentavam furar a vidraça, separadora da execução dos seus desejos, que eram apoderar-se do que elles rebro, cansado de almejar, palpitava de raiva e de rancor pelo esposo, pobre, timido e dorminhoco.

Evocando nesse dia glorioso a sua existencia passada, na casinha branca de venesianas verdes da villa, ao lado do marido taciturno, acanhado e economico, que a beijava pela manhã e á hora de dormir, occultando mal um bocejo de somno interrompido ou de cansaço incoercivel. Nini reprimio a custo um fremito de odio e de repugnancia.

Pensou com horror que, sendo honesta, teria talvez, de continuar até morrer aquella vida estafante e fastidiosa, ao lado de um homem sem dinheiro, sem belleza nem encantos de nenhuma especie; e essa idéa, engrossou-lhe, de repente, a saliva na bocca, torcida de desdem e de nojo.

Pela vez primeira, assistindo aos tumultos sabbatinos da capital, á radiosidade alegre das suas semelhantes, ao luxo reinante e á volupia amorosa por este desprendido e exercido sobre os homens, curvados e galanteadores, occorreu-lhe o pensamento de se libertar de uma vez para sempre dos entraves do casamento com um ente que cessára ha muito de amar sem se aperceber.

SABONETE

DORLY

..Beija-Flôr" — RIO

PREÇO POR PREÇO É O MELHOR

À VENDA EM TODO O BRASIL

J. LOPES & C.ª

Praça Tiradentes, 34, 36 e 38 — RIO

Esquecia completamente a dedicação do esposo, a tranquillidade do seu viver com elle, as provas de indiscutível amor que lhe dera, infatigavelmente, o marido trabalhador, honrado, ainda que desafortunado e sem qualidades mundanas.

Sob aquelle vento de ansias luxuosas e gosaderas, Nini transformava-se, intoxicava-se, amesquinhava-se.

As suas claras pupilas cor de alecrim corriam, agora, do mostruário, exhibindo uma rica toilette de seda luminosa, abrigada sob um guarda-sol japonês, pequeno e gracioso, aos varios cavalheiros que passavam perto della.

Qual desses senhores seria capaz de a presentear com aquelle formoso vestido, sem mangas e com aquella saia, tão curta, que lhe permitiria mostrar o garbo impecavel das suas pernas?

A febrilidade e a fixidez desse largo olhar verde de mulher, espantou e interessou um dos transeuntes masculinos, que, sem cerimonia, encostou logo o seu largo corno de homem, ao fino e esgalgado corpinho de Nini.

E, a ambição tremenda de gosar a vida como ella o via fazer a tantas mulheres, desde que chegara á capital, tornou a roceira expansiva, garrula e communicativa.

Narrou ao companheiro, sem ambages, a monotonia da sua existencia, a miseria do seu guarda-roupa, os preconceitos da sua villa e o desejo que a mordida de viver integralmente, de aproveitar a sua mocidade, de cortar os seus cabellos e de mostrar as suas pernas como via as outras fazerem.



Estava decidida a tudo, a tudo, comtanto, que variasse de viver.

O cavalheiro sorria, encantado com a originalidade daquella creaturinha e, calculando, de antemão, o que ella valeria enfeitada, com a cabelleira curta e modernizada aos seus vestido e modos. Parece que o seu juizo foi em beneficio da vaidosa Nini, porquanto, poucos minutos depois, ella desapparecia no interior de um automovel particular em companhia do senhor, que se imaginava de uma bondade infinita e de uma indulgencia illimitada, auxiliando áquelle estranho passaro nacional a fugir da gaiola e a mudar de pennas.

No hotel de segunda ordem, onde o casal pernoltara, o empregado subalterno da collectoria da villa de G., continuava a roncar...

Era um sabbado magnifico, com um sol a beitar as espaduas nuas das mulheres, a aquecer-lhes os collos descobertos, que, então, se alteavam orgulhosos sob aquella luz que os amornava e animava

CHRISANTHEME.

ERYSIPELA?

CURAM AS

“Gottas Brasileiras do
Dr. João Alfredo”

Deposito: **PHARMACIA SÃO PAULO**
Larga do Rosario, 248 **RECIFE**

AS BELLAS PROMESSAS

SONHANDO!

(Conto)

Noite alta.

A lua perambulava no infinito enquanto espargia seus raios luminosos, mixto de prata e luz sobre a vasta ilha adormecida. Os coqueiros embalados pela brisa marinha assemelhavam-se a figuras exóticas entre a immensidade do céu e das aguas.

Passeiava atôa presa de uma melancolia vaga, imprecisa.

Pesava um silencio profundo, quebrado apenas pela eterna canção das ondas, despedaçando-se na praia.

Divagando, caminhava grande lapso de tempo, por aquellas ruas desertas, não encontrando margem. Comecei a inquietar-me. Procurava alguém como quem pudesse desabafar e quebrar aquelle silencio aterrada que ia além de minha expectativa.

Comecei a chamar alguém, a principio mansamente, calma e suplice. Depois raivosa, maldições sabiam de meus labios contra aquelle augusto silencio que, havia pouco, me houvera sido tão grato...

Minha voz repercutia sonoramente.

Acompanhava-a o vento em surdina. Offegante, tropega involvia no negro manto do pavor, eis que surge, um ser extranho, vestido com uma tunica alvissima á luz da lua. Estaquei subito. Olhava como allucinada para aquella extranha figura ora para a turba que o acompanhava mansa e submissa...

Cahindo de joelhos, supplice a seus pés interrogo-o:

— Quem es? Em que lugar estou?

Elle entreabriu os labios, num meigô sorriso e não respondeu ás minhas rapidas perguntas.

Com os olhos razos d'agua continuei:

— Faz uma eternidade que aqui me encontro sem vêr, nem ouvir ninguém. Chamo, não me respondem, elamo irto-me e... silencio.

Vês a minha afflicção?

Minha frente está gelida pela angustia. Oh! Este lugar é maldicto!

— Maldicto? Oh! Isso nunca! respondeu-me n'uma linguagem que logo me fascinou. E continuando:

— "Quem eu sou? Perguntas-me oh! Estatua do Desespero... eu sou o sonho. Emo-

cio e arrebatô invisivelmente para os meus dominios, sobre nuvens roseas que esvae-cem, milhares de seres, creaturas predestinadas, soffredoras, imperando então, ves! — Disse-me, levantando-me num gesto gracil a turba que silenciosa e docil o cercava agora.

São meus escravos. Seguem-me áviados de sensações e emoções subteis e inesperadas. Lançam-se com delirio sobre os meus passos, vicatrizando, amenzando as agruras da vida.

Perguntas-me oh! Alma errante em que lugar te encontras... (Nesta ilha harmecida, nesto doce e merencoreo silencio que tanto te acabrunhou, habita a illusão. Seu sequito dorme.

Alma sublime! habitante inconsciente da divina Illusão, faço-te minha presa...

Doravante, trilharás pela pedregoso caminho da vida, recomfortada.

E penetrando no sequito do sonho".

Dando um pequeno grito acordo. Levantome rapida, abro a janella. Respirando o ar puro da manhã que vem desabrochando, coordeno as ideias.

Sonhos! Quantas vezes não

OS VERDADEIROS

FUMANTES

Preferem sempre os cigarros

Mistura 2

DA

Fabrica Lafayette

deixas transparecer uma sombra de realidade!...

Zephinha Cavalcanti.

22-9-926.

A MULHER

Na maior culminancia existente em a raia do Bello, isto é, na linha em que todas as sublimidades procuram nivelar-se, a mulher, esse mixto de graça divindade e pureza, estaciona.

E com a arma terrível e subjugadora que possuem para apelar, subjugar uma compacta massa de combatentes terríveis, para dominar, atirar a Força a seus pés, bastará apenas que duas lagrimas crystallinas, extrahidas com destreza do estojo lacrimal, deslisem mansamente, queimando, enrubescendo, esse anjo que uma mulher é, as faces puras como a consciencia d'um recém-nascido. Só mesmo o grande Deus, este sabio extraordinario idealista, poderia ter tal concepção, pois analysando-a moral e materialmente, é o que existe de mais sublime, mais ideal, mais perfeito, e como epilogo: a mulher symboliza o Amor, a Innocencia e a Virgindade.

H. C. Mello

Morrer cantando para me acordar

Fronteiramente ao quarto em que eu dormia,
Quando o sól inda bem não despontava,
Sincero e alegre como sempre eu o via,
Era elle, a cantar, quem me acordava.

As janellas, em par, eu descerrava
E aquelle passarinho
Que, desprezando a maciez do ninho,
Vinha, assim, me acordar muito cêdinho,

A's minhas mãos saltava...
E eu o acariciava,
Cheio de muito amor,
Para vê-lo fugir logo em seguida,
N'um vôo encantador,
Ao doce chilrear da despedida.

Contra o habito antigo, um certo dia,
Foi tarde, muito tarde, que acordei...
— Meu lindo passarinho não viria?
Pensava eu... Que succedeu? Não sei!
E as janellas, depressa, descerrando,
(Que dôr immensa aquella que senti!)
Ao ir com a vista em tudo o procurando,
Morto, no chão, o pobrezinho eu vi...

Fujo agora de olhar a madrugada,
Pois, soffro immenso vendo o sol nascer,
Pela dôr que a minh'alma traz guardada

De não mais vêr,
De manhã cêdo,

Tão pequenina, alegre, a saltitar,
A avezinha que, á um galho de arvoredo,
Morreu cantando para me acordar...

BORGES DA SILVA

Comunicação

Communicamos ás excellentissimas familias e a todos em geral que, a exemplo das grandes casas do Rio, vamos inaugurar uma secção de liquidacões em nosso estabelecimento **Au Bom Marché**, á rua Barão da Victoria n. 155, onde semanalmente, todas as quartas-feiras, faremos liquidacões dos muitos artigos do nosso grande "stock", a fim de renovar-o constantemente.

Avisamos que terá inicio a referida liquidacão na proxima quarta-feira, e que continuará em todas as semanas, neste mesmo dia.

Bõa oportunidade de comprar-se bons artigos a preços reduzidos.

J. Pessoa & C.ia

PRODUCTOS

GOTTAS
PHYSIOLOGICAS

NEURO SÔRO

BI-UROL

CARVÃO
NAPHTOLADO

Formula

FORMULA — Cada X gottas
contem :

Ext. fluido de Guaraná. 0,25
Ext. fluido de Kola
fresca exteril 0,25
Solução de Peptona io-
dada 0,05
Arrhenal 0,003

Glycerophosphato de Sodio e
Strychnina Cacodylato

Base de extracto de folhas de
abacateiro, dissolventes e diu-
reticos mineraes.

Carvão vegetal . . . 2,25 cent.
Benzo-naphtol 0,50 "
Aniz verde em pó. 0,25 "

INDICAÇÕES

Neurasthenia, Syphilis, Ane-
mia, Consumpção, Prestu-
berculose, etc.

NEURASTHENIA

ARTHRITISMO
e em manifestações da diathe-
se urica

Fermentações, Entero-Colites,
Dyspepsia, Flatulencia, Enjões,
Enxaqueca, Diarrhéas.

Nas ultimas Exposições Na-
cionaes, a que concorreu a
quasi totalidade das casas que
no Brasil representam a Phar-
macia Industrial, os productos
da Casa Silva Araujo & Cia.,
foram destacados por uma
"Menção Especial", a UNICA
creada para esse effeito e por
um "Grande Premio", o UNI-
CO concedido a estabelecimen-
to não official.

Estes premios não foram obti-
dos por estabelecimentos con-
generes

Silva Araujo & C.

Escritorio Central: RUA 1.º DE MARÇO, 11 — End. Tele-
graphico: ARY — Tel. N. 5.673

Pharmacia e Drogaria: RUA 1.º DE MARÇO, 9 e 13—Tel:
Norte 3.016

Laboratorio Pharmaceutico: RUA DO CARMO, 60, 62 e 64
e BECCO DOS BARBEIROS 12, 14, e 16—Tel. N. 6.307

Fabrica de Productos Chimicos: RUA D. ANNA NERY, 376
Tel: Jardim, 339
RIO DE JANEIRO

CITROSOLUINA

INGESTA

CREME DE
MAGNESIA

HYGROSACCHARETO

CYAN (Injectavel)
(indolor)

GRANULADO EFFERVES-
CENTE DE CITRATO DE
MAGNESIO

FARINHA LACTEA PHOS-
PHATADA

Suspensão homogenea de hy-
droxydo de magnesio

CADA MEDIDA CONTEM:
Glycerophosphato de ma-
gnesia 0,40
Idem idem idem sodio . 0,125
Idem idem potassio . . 0,125
Idem idem calcio . . . 0,10

Cyaneto de mercurio.

Dyspepsia e Desordens gastro
intestinaes dos lactantes, Hy-
perchlorhyρία, Perturbações da
circulação sanguinea. Diabete

Alimento Ideal para Crianças,
amas de leite, pessoas fracas
e convalescentes.

AZIA
e as demais manifestações da
hyperchlorhyρία,

NEURASTHENIA — ESGO-
TAMENTO NERVOSO — AS-
THENIA POST GRIPPAL —
PRE-TUBERCULOSE-ESTA-
DOS DYSTROPHICOS

SYPHILIS

RECIFE, 16 DE OUTUBRO DE 1926

ALFREDO PORTO DA SILVEIRA — DIRECTOR

A exhibição do film "A filha do advogado" constituiu a nota de arte da semana.

E toda a cidade, representada pelos seus elementos de destaque, foi ao cinema "Royal", nesses dias primaveris de outubro, para ver a pellicula pernambucana.

E, na verdade, "A filha do advogado" é uma dessas fitas que, facilmente, impressionam as platéas.

O enredo é o velho thema: o amor. O amor que faz os santos e os heroes... Os felizes e os desgraçados...

As photographias são nitidas e não são inferiores as que nos apresentam os grandes films norte-americanos.

Ha poucos dias toda a cidade vibrou, emocionada, diante dos lindos quadros da "Historia de uma alma". o film impressionante da historia suave e sonora de Therezinha do Menino Jesus, da fabrica "Vera-Cruz" e agora, es'outro film, "A filha do advogado" vem dizer bem alto de nossos incontestaveis progressos na "arte do silencio".

Notamos, entretanto, num e noutro films, pobreza de scenarios, e essa pobreza é o que nos leva a traçar esses commentarios.

Antes de tudo louvamos a bella iniciativa da cinematographia pernambucana.

Louvamos o esforço titanico, formidavel das fabricas "Aurora-Film" e "Vera-Cruz", na organização desses esplendidos films, em que estão sendo aproveitadas excellentes vocações artisticas, que, de certo, com o correr dos tempos, virão a brilhar, como grandes "estrellas"

NA ARTE
DO
SILENCIO...
E
NA ARTE
DA
PALAVRA



J O Ã O
TERCEIRO

e "astros" de primeira grandeza, na esphera das Normas e das Polas Negrís, dos Rodolphos Valentinos e dos Ramons Navarros...

A cinematographia, entretanto, requer muito dinheiro. A confecção dessas fitas exige grandes capitaes. A pobreza chocante dos scenarios, dos moveis, das toilettes das "estrellas", é, talvez, o maior obstaculo ao desenvolvimento completo, entre nós, das fitas de cinema.

E sem que a semente fecunda da cinematographia, que está lancada em nossa terra, seja abandonada, o que constituiria um crime de lesa-arte, somos de opinião que essas emprezas deveriam se congregar em torno da fundação de nosso theatro permanente, como ha na Bahia e como existe em São Paulo.

Não se comprehende a razão porque em Recife o theatro vae desaparecendo, quando possuímos actores e autores de reconhecida probidade artistico-literaria.

Está na memoria de todos o successo da "Berenice", de Nelson e de Waldemar de Oliveira. Ninguem se esqueceu, ainda, do triumpho da "Aves de Arribação" de Samuel Campello e de Waldemar, e todos nós ainda nos lembramos, com agrado, das noites claras de arte de alegria, que nos deram as comedias "Lenita" e "Tia Natalia", de José Penante.

Pensamos dessa maneira. O theatro permanente nos daria um logar de destaque na vida artistica brasileira.

Ahi fica nosso pensar.

Verão!... Sól!... Olinda!... Alegria!... Encantamento!...

E a cidade voluptuosa do sonho e da poesia continúa a vibrar de encanto e de prazer, sob o sorriso delicioso das suas veranistas sempre lindas, sempre encantadoras. E cada dia que passa, a velha Marim dos tempos legendários vai se tornando o ponto predilecto, daquelles que fogem do calor excessivo da cidade. E Olinda, com seus mosteiros e suas igrejas, com seus coqueiros esguios e suas noites cheias de luar, é um verso alexandrino dentro do poema loiro da primavera. E Domingo ultimo foi cheio de encanto e deliciosamente bom. Pela manhã, á hora em que o sól surge no horizonte como uma bóla vermelha de bilhar, o Atlantico sublime envolveu voluptuosamente nas suas aguas verdes, estas Dulcinéas modernas de cabellos aparados e labios de carmin.

Depois, tivemos a feira, on-

CHRONICAS DO VERÃO



de as apaixonadas de Ramon Navarro venderam sorrisos e olhares aos adéptos de Póla Negri. E á noite, quando uma chuva de estrellas invade o firmamento, veio a retrieta. E o largo do Carmo parecia um lindo jardim de mariposas. E, allí, naquelle Domingo festivo a graça da mulher predominou mais uma vez. Almyra Medeiros, Iraey e Zuleide Passos, Irene Botelho, as irmãs Castro, Maria Lucia Machado, as irmãs Cunha, Doralice Campello e muitas outras cujos nomes me escapam agora, dêram um ar de festa e de encantamento naquelle recanto garrido e perfumado. E ás 10 horas, quando a musica retirou-se, houve um poeta modéstico que vive um pouco afastado das nossas ródas sociais, que ficou a ver, dentro de um calix de quinado, a imagem de "alguem" que a poesia da saudade levou para o paiz do esquecimento.

JOÃO DA PILHERIA

UM ESPELHO DO CORAÇÃO

De tempos a esta parte, desapparecem-me livros da bibliotheca. E livros de versos... **Ramo de arvore**, de Alberto; **Sára**, de Murat; **As Ultimas Cigarras**, de Olegario... Ante-hontem, porém, foi a **Cocaína**, de Alvaro Moreyra, numa linda encadernação doirada, presente querido do autor. Esbravejo. Ponto a casa em polvorosa. Remexo as estantes, as gavetas, os recantos. Nada. Ninguem me sabe explicar de como vêm desapparecendo esses livros...

— Ha um gatuno!... clamo enraivecido.

— Ha um gatuno, respondem. E vêm as promessas de cuidado, de vigilância, de precauções...

Hoje, porém, acabo de entrar na sala de brinquedos de minha filha. Ella improvisára um dia de festas. Cortinas, flores, adornos... O pequeno piano já tilintou sob os dedos ageis de uma

menina da vizinhança, e no salão mobiliado a rigor, sobre os sofás e cadeiras, os bonecos estão empertigados e atentos.

Minha filha lê versos... Ella os lê com alma, com sentimento, com ternura. As outras meninas vizinhas escutam e applaudem, enquanto me occulto para ver sem ser visto... Alguns dos meus livros desapparecidos, apparecem de entre a quinquilharia de um caixote de **palhaços**, **carros quebrados**, **ursos** e **locomotivas**...

Agora é a vez da conferencia... Ella avisa que vai começar, e — oh manes de todos os Sherlocks! — lê num livro doirado a historia de uma Fada que ensinava aos meninos a origem da chuva... E' o meu livro do Alvaro! — Sua voz resôa, para a assistencia silenciosa e admirada, ungida de tristeza pela Boa

Fada, a **Bébé Chorona** que morreu...

"Lembrei-me della, minhas amiguinhas, ao accordar hoje, pois que a chuva cantava no telhado, nas folhas das arvores, no cascalho côr de cinza do jardim..."

Posso ver, então, que ella termina a leitura com os doces olhos cheios de lagrimas...

E sem dizer palavra, volto para minha sala de bibliotheca com um grande peso no coração... Minha filha começa a gostar de versos, a sentir os poetas, a ouvir vozes de outros mundos... No pequenino espelho do seu coração, já a Vida se debruça differente...

Ái de tí, gatuninha encantadora dos meus livros!... Bem cedo entras a recolher a pesada herança de teu pae — a de sonhar... e de sofrer!...

ADELMAR TAVARES

Um sarão no céu

Deus lembrou-se um dia de dar um sarão nos seus paços azues.

Convidou todas as virtudes; cavalheiros nenhum, damas sómente.

Vieram muitas virtudes, grandes e pequenas, e estas eram mais affaveis e cortezes do que as grandes; mas todas pareciam satisfeitas e conversavam polidamente, como deve acontecer entre pessoas intimas e aparentadas.

De repente, o Padre Eterno notou duas bellas damas, que pareciam desconhecidas uma a outra.

— Apresento-lhe a *Beneficencia* — disse elle, designando a primeira. Apresento-lhe a *Gratidão* — accrescentou apontando para a segunda.

As duas virtudes ficaram indizivelmente pasmadas; desde que o mundo é mundo, era a primeira vez que se viam.

Logo que findou a festividade, a celestial orchestra dos anjos entoou uma saudosa harmonia, e os convivas fizeram as despedidas do estylo com o respeito e etiquetas devidos á Corte Emyrea, indicando cada uma das virtudes, ao separar-se, o logar em que podia ser encontrada; e assim, disse a *Fé* que a sua moradia era nas grandes almas e corações firmes; a *Caridade*, disse que no seio das pessoas amante da *Beneficencia*, sua irmã gêmea; a *Honra*, que a procurasse no peito dos bravos, no coração das virgens, na frente dos homens de bem e da mulher honesta; a *Esperança*, que estava em todos os logares por onde não passasse o seu maior adversario, o *Desengano*; a *Abnegação*, onde não mora o *Interesse*; a *Consciencia*, na alcova e na habitação da sua prima carnal — a *Fé*, etc. etc. E, assim por diante, cada virtude fazia a sua despedida, declarando ás outras onde a deviam encontrar; mas notava-se que uma das virtudes, triste e succumbida, se conservava de cabeça baixa, com os olhos banhados em lagrimas e sentada a um canto, sem se resolver a sair com as outras: — era a *Vergonha*.

— Dá-me um abraço — disse-lhe a *Honra* — e decla-

Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem. A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embellezar. —E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.— e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma eriañça recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surpreendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos crèmes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desappareição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo — Junto remetto-lhes 1 sello de 200 réis, afim de que me seja enviado pelo Correio o TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBELLEZAR O ROSTO.

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

«A Pilheria»—Recife.

ra-me onde te posso encontrar.

— Ah! — exclamou a *Vergonha* — A razão do meu abatimento e tristeza é muito justa, porque vejo que as minhas amigas se separam e

designam as suas moradas, enquanto eu só posso dizer-lhes com profunda dôr — que quem me perde uma vez nunca mais me encontrará.

CATULLE MENDES

Olinda, a velha cidade das luctas hollandezas. Imponente rival burgueza dos mascates. Olinda heroica e fecunda. Cidade secular dos patriotas e dos poetas sonhadores. Marim soberba das praias brancas, rumorosas...

Sonhadora medieval. Sempre moça na tua velhice. Rainha dominadora. Roma brasileira. Dos teus flancos, gerou-se uma raça. Dahi partiram os primeiros vagidos da liberdade.

O' linda!...

Bate o vento, fere as harpas das palmas dos coqueiraes...
Brilham, ao longe, as escarpas
[pas
Dos montes, como cristaes...

Cantam, ao luar, ternamente,
Os saudosos menestrels...
Soluça o mar docemente,
Como um vassallo a teus
[pés...

Em chisma profunda, ás
[vezes,
Faz-me lembrar os teus va-
[tes...
A lucta dos hollandezes...
Toda a guerra dos mascas-
[tes...

Olinda, velha cidade,
Genetrix de todos nós...
Guardas, cheia de saudade,
Cinzas de nossos avós,

Olinda!...

Com a volta do verão, as praias da acolhedora Marim vão se povoando de forasteiros.

Que manhãs deliciosas!...
Corpos niveos, reboavam na areia fina...

Risos álaeres!...
Pernas esculpturaes, medrosas, a correrem das ondas impudicas...

Seios de pombas selvagens, a tremerem de frio, bambuleantes, tingidos e resguardados pela flanela acolhedora.

CHU VIS COS



Olinda!...

A praia dos Milagres. A pensão de D. Afra. Zé Valentão. Mario Pão Duro. Meirinha. Newton Mala, o querido D. Afra. Emilio Russel. O irmão deste chegado agora do Rio, piratão-mór, afiado mesmo para as avuadelas na praia, á hora do banho. Oscar Lima e Nelson Lima...

D. Afra, a querida proprietaria da pensão dos Milagres.

veio ha dois mezes passados, saudosa de Cambatimbo. Foi minha companheira de viagem. Vinha entristecida. Deixou naquella cidade, o seu parente, o bom velho pharmaceutico José Correia.

Na cidade do Cabo deu uns suspiros. Ali tambem morava uns seus parentes. O trem sempre se demora na cidade do Cabo. D. Afra, afflicta, não viu ninguém. Entregou uma carta ao chefe da estação, caso chegasse algum parente.

D. Afra pensava com fervor, apesar de ter saudades dos parentes, na velha cidade de Olinda. Na sua querida Olinda.

Na boa e buliçosa pensão da praia dos Milagres.

Cuidado D. Afra com o Mario Pão Duro. O rapaz, este anno está com o estomago mais forte. Tranque bem o armario. Se facilitar não fica nem uma lasquinha...

D. Afra, para o Mario Pão Duro só ha um remedio: Fructa-Pão sem agua. Sustente o bicho dessa fructa. Só assim a senhora se salva da fallencia.

Zé Valentão...

O destemido fornecedor da "chupetilha". Nectar dos deuses olindenses. Carne sem osso da rapazeada luzida dos Milagres...

Tutano de corredor, escorrega pela garganta até aos confins da caixa do catarrho.

Chupetilha!...

"Chupar cajú nos Butrins, Sem tomar da chupetilha... E' mesmo que ler romance Não aprendendo cartilha...

Versos de Zé Valentão, ao inaugurar a estação balnearia na praia dos Milagres.

FLAVIO DE MAURICIA.

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RE'IS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capilares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico dr. Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabello.

3º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam a cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A' venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvim & Freitas cessionarios da Caixa Postal n. 1379





OS AGUIAS



O chefe da firma Chaves & Chaves soltou uma praga, que ecôou em todo escriptorio. Como isso não fosse seu habito favorito, todos os empregados correram alarmados, na expectativa de alguma cousa desagradavel que lhes agradasse. Effectivamente, paradoxalmente, essa cousa era agradável e desagradavel ao mesmo tempo. O sr. Chaves, Candido Chaves, chefe da firma Chaves & Chaves, fechára o seu cofre automatico, deixando trançadas no mesmo as respectivas chaves.

Sentidas lamentações foram trocadas entre o pessoal subalterno. Todos, na ansia de ser fingidamente agradaveis ao chefe, com quem não sympathisavam em absoluto, teciam verdadeiras jeremias sobre o caso. Foi quando o guarda-livros, sr. Rui-barbo, teve a idéa, que poderemos chamar de luminosa, de lembrar ao seu chefe o nome de Chico Pé de Cabra, unico capacitado a abrir aquella porta de ferro, sem auxilio das respectivas chaves.

—Não é conveniente, retorquiu o seu superior. Para esse homem, de vida pouco suspeita, encarregar-se dessa incumbencia, deve ficar de posse do segredo ou maneira de abril-o, e mais tarde, tentado pela ganancia, ousar um assalto á nossa firma.

—Pois então é ficar com o cofre fechado — grunhiu o guarda-livros, espesinhado com o pouco caso que o chefe deu á sua suggestão. E despeitado, fungou o nariz, seu costume de priscas eras, encarapitou a caneta na orelha e foi sentar-se na sua banca de cavalete.

Depois de muitas reclamações, de desesperos inúteis, o chefe deliberou utilizar-se dos prestímos de Chico Pé de Cabra. Este, chamado, apresentou-se á gerencia da casa, um pouco desconflado,

Ao par da situação, Chico Pé de Cabra não pôz duvida em abrir o cofre, pela insignificante bagatella de 50\$, uma pechincha, afinal, pois era dia de sabbado e fim de mez, e o dinheiro precisava estar prompto para fazer face ás despesas.

—Convem-me. Póde começar...

Pedindo um grampo simples, desses usados pelas senhoras ao tempo em que possuíam cabelo, o Chico Pé de Cabra dispóz-se a dar inicio á tarefa, comtando que ninguem se approximasse, pois não queria terceiros conhecedor de seu segredo. Era uma excepcional habilidade a sua, abrir cofres, que só temiam o maçarico de um gatuno, com um simples pedaço de arame. Si se dedicasse á honesta profissão de ladrão, seria um portento na arte. Mas, até entãp, pezar de suspeito, nada justificava essas suspeitas e esse cognome ainda mais injusto.

Dentro de dois a tres minutos, se tanto, o cofre estava aberto. Em pé, numa attitude de quem merece o nome de heróe, Chico Pé de Cabra esperava modestamente a retribuição. O Chaves falou:

—Você num instante abriu o cofre. Esse rabalho não vale mais de cinco mil réis. Eu entretanto, vou dar-lhe vinte...

—Mas, si não fosse eu, o senhor não teria o cofre aberto — respondeu o Pé de Cabra, procurando valorizar o seu serviço.

—Sim, mas eu não dou mais de vinte. E é si quizer! Si não quizer... nem vinte... nem nada!

Pé de Cabra teve um gesto de revolta intima e, num movimento rapido, encostou a porta do cofre, correndo a lingueta. O cofre novamente se fechára, automaticamente, com as chaves no seu bojo.

Houve geral estupefação. Chaves arregalou os olhos espantados.

—Que é que você fez?

—O que viu! fechei novamente seu cofre.

—Mas, por favor! não faça isso! Eu dou os cincoenta...

—O que está feito, está feito... Agora, si o senhor o quer aberto, que procure outro, um que abra por vinte, por dez, por cinco...

—Mas, venha cá! Eu dou os cincoenta!

—Eu agora só abro por duzentos...

—Duzentos?

—Duzentos e cincoenta...

—Du... zen... tos... e cin... coen... ta?

—E pagos adeantadamente.

—Olhe! eu dou cem...

—Não!

—Duzentos!

—...e cincoenta! e pagos logo!

—Eu pago. Abra!

—Não! Adeantadamente..

—Não confia na minha palavra?

—Não porque o senhor não a tem... E si demorar muito eu subo para trezentos...

E foi com uma raiva mal sopitada que o Chaves pagou os duzentos e cincoenta mil réis adeantados a um réis Pé de Cabra, typo que pôz em duvida a sua palavra de commerciante honesto e criterioso. E rindo alvarmente, o "aguia" embolsou a referida importancia, abrindo novamente a porta de fogo, com a mesma pericia anterior.

Esse facto é veridico. Com excepção de algumas alterações, que não adulteram a sua essencia, deu-se tal qual ahí se vê. Que a sua moral aproveite áquelles que procuram desvalorizar o trabalho dos humildes, que a seu vêr são sempre deshonestos e ladrões.

Olinda, 12 — 10 — 26.

PEDRO LOPES JUNIOR.



BISCUITS

SAUDADES

Pasçou a festa da Soledade,
alacrememente
deixando uma saudade
dentro d'alma da gente...

passaram as noites lindas e festivas,
em que a gente ia comprar,
nas barraquinhas cheias de flores vivas,
um "bilhete"... entre um sorriso e um olhar...
mas, tudo, o tempo impiedoso, destroe,
aniquila, desfaz...
e agora... para quantos não dóe...
lembrar as noites que não voltam mais!...

agora...
• quantos olhos esquecidos,
quanto amor apagado!...
quanta gente que chora,
e quantos corações arrependidos
de haver amado!...

mais dois dias, a festa, prolongaram,
—mil corações se encheram de alegrias,
muitas boccas rosadas cantaram:
"mais dois dias!"...

"Dois dias!"—disse eu também,
vém prolongar a festa linda,
para que eu veja mais. Alguém,
por quem meu coração palpita ainda!...

passaram-se os dois dias velozmente,
(para quem ama, como o tempo vôa!...)
—ficou-me esta saudade tão pungente,
que maltrata e que magôa!...

—Perdoae e abençoa, Virgem dos Céos, agora,
aos fracos de fé e ardor,
aos que foram rezar á sua Nossa Senhora,
á Nossa Senhora do seu amor!...

SONS...

Hora magnífica, espiritual,
Hora da Arte que sublima,
Gloria á Lizt, á Schubert, á Beethoven!...

Hora de encantamento emocional,
que nos deu Souza Lima,
—mago do Som—que os meus ouvidos inda ouvem!

Gloria ao subime artista,
que tem o dom
de viver de conquista em conquista,
para a apothese do Som!...

MAXIMINIMAS...

Solon:
Muito obrigado,
pelo seu gesto de carinho
esmerado.

Li e gostei muito do seu livrinho,
muito bem feito, bem modernizado.

E, para agradecer-lhe, é que lhe escrevo
este rabisco mal arranjado,
no "maximo" de esforço—é que lhe devo,
no "minimo"... um abraço apertado!...

MAGUAS

Na sua indiferença,
passou... passou por mim,
tão fingida e covarde...
é que Ella pensa
que o meu amor, morreu como o Sol, ao fim
da tarde...

Olha-me sem querer,
com uns olhos negros de Saudade,
nessa louca vontade
que Ella tem de me ver!...

e eu fujo do seu olhar, a todo ensejo,
para a minha alegria, para a minha amargura,
'e, 'quintas vezes,' vejo
que o seu olhar, os meus olhos procura!...

E um do outro, quanto mais fugir buscamos,
numa indiferença que não tem valor,
Sentimos que, cada vez mais, amamos
a tortura suave deste amor...

(Continuação)

Em Caruarú um passageiro da Russinha lembrou-se de Manoel Piviu. E na conversa surgiu o mote de Piviu, ridicularizando certo pessoal de Altinho:

MOTE

Pedo pai de Tacaite,
E o Barão Cambuim do Poço,
Pinga-fôgo do Artinho,
Noço subdelegado...

GLOSA

Falo fino e fila grôço,
I penço qui nam tô errado;
Da agua eu faço u café,
I da carne separo u ôço...

Pedo pai de Tacatê,
I o Barão Cambuim do Pôço,
Pinga-fôgo di Artinho,
Noço subdelegado.

Apito do chefe. O trem tenta movimentar-se. O foguista, suando entope a fornalha do tal carvão. A machina chiando arrasta-se... E o comboio lá se vai, deixando a cidade, vagarosamente. As ultimas casas vão desaparecendo. Avistam-se, ao longe, os campos cercados de avevozes.

Uma cruz á beira da estrada. Pontilhões. Engenhos de raspaduras. Marmeleiros, catingueiras, candieiros... Facheiros finos e erectos, fazem lembrar uma multidão de dedos, hirtos para o céu, de um sol abrazador pedindo clemencia...

E o trem a engulir distancias.

Na volta de uma rampa apparece São Caetano. Singelo e agradável povoado. O Ipojuca quasi secco. A ponte de cimento armado. A igreja, branquinha, ao longe. Sertanejos de jibão e chapéo de couro. Um ceguinho sentado na estação cantarola:

Sam Caetano da Raposa,
Terra di todo christão,
Tudo aquí gosa saúde,
Nam si cai duente, não.
Quem vem duente di fóra,
Neça terra fica bão...

Nova partida. A machina, sem pressão, vai se arrastando. Mais carvão. Um inferno.

Afinal... Antonio Olyntho. O chefe com medo que a ma-

ENTRE CARDEIROS E MACAMBIRAS



china esmoreça, dá partida, ás pressas. Lá se vai o trem. Novas perspectivas...

Veiamos, arranha-beijos, chique-chiques... A vegetação vai se modificando. Ha mais exuberancia.

Ao longe distingue-se Bello Jardim. Numa curva apparece a lagôa "Inhaúmas", mais adiante o rio Bitury serpenteante. Duas outras lagôas alegam ainda mais a paizagem. Renques de fructeiras envolvem a cidade.

O trem vagorosamente chega á Bello Jardim. Noite já. Atrazo de seis horas. Roupas cinzentas de poeira. Maldito carvão. Garotos invadem os carros pedindo fretes. "Hotel do Bizerrinha", "Hotel do Oscar". A velha Xixi. O caixeiro viajante Moscoso. Parece o diabo em figura de gente. Xixi imitando os gestos de Moscoso. Rotilio Marinho, professor, bancando de advogado. O promotor de São Bento, Sebastião Cavalcanti contando velhas anedotas. Risadas do capitão Bizerrinha. A bocca desdentada. Fallencias e mais fallencias. A electricidade de Bello Jardim em decadencia. Conceitos judiciosos do dono do hotel. Austriclinio Paes

Barreto. O terror dos commerciantes do interior. A proposito, o promotor Sebastião Cavalcanti recita uns versos de um poeta de São Bento sobre o velho advogado:

"Seu curunê Astricrino,
Véio bom di cavanhaque
Nas caneta corre frime,
Matando os cabra de baque.

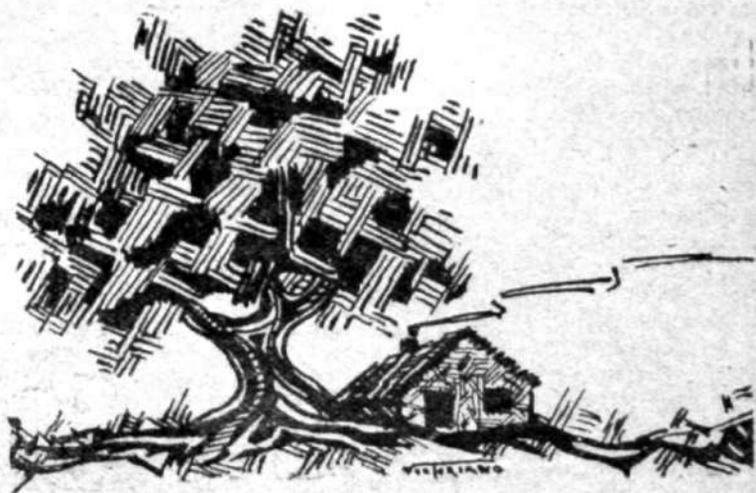
Nus papé suletra bom,
Das iscritas sempe chêa,
Surrindo, o véio danoso,
Bota gente na cadeia.

Cabra qui nam fô cabrero,
Nam si livra dus seus bote,
Fai faxina u dia intero
Di pãp seco i augua du pote.

De noite, ao jantar, Rotilio Marinho devora toda a carne do sertão do "Hotel Bizerrinha". O velho capitão offerece ovos e raspaduras. Falta tambem farinha. Apaga-se, de repente a luz electrica. Um caixeiro viajante, no escuro pede quibêbe. Raymundo Diniz, advogado do "Centro" erra a bocca, na confusão.

(Continúa).

BLASCO VAZ.



Frivolidade

GRACITA

O photographo, um sympathico e activo subdito de S. M. Affonso XIII, focou a camara, soltou a cortina e apanhou, em instantaneo, a figura graciosa que tinha sobre o hombro a graça colorida de uma sombrinha.

No outro dia, o sympathico e querido jornalista mundano, em cujo coração se alojou, ha muitos annos, uma voraz paixão pelo elegante ulito da linda photographada, procurou o activissimo hespanhol para adquirir uma prova da photographia, cioso de guardal-a como uma platonia recordação de seu grande amor...

Os poetas são perigosos até para os seus proprios amigos. De um eu sei que se viu, certa vez, sob a pressão desses encantadores ciúmes de que as lindas mulheres têm o segredo e, subtilmente, manhosamente, desviou a sua grande culpa para o primeiro amigo que lhe veio á memoria.

E tudo teria ido muito bem se a victima não fosse, na vida, comprometido que teve de se defender, deixando a descoberto a galante pirataria do moço poeta.

Os poetas

Deliciosa, linda, encantadora, a garôta eriaturinha anda a arrastar a um grande sonho de amor ao moço jornalista que lhe adora os olhos vivos, o moreno tentador e a malicia fascinante.

Entretanto, ambos estão acorrentados a preconceitos que lhes matam as melhores idéas de felicidade.

Isso, porem, parece ligal-os cada vez mais, ao refrear dessa paixão que se desencadeou nas duas almas.

Dahi...

Ella é bonita e bate-se pelo divoreio. Elle é feio e quebra lanças contra o divoreio. Dahi, a tragedia intima. E', quasi, uma fita. Elle e Ella, unidos pelos "sagrados laços do matrimonio", discutem o divoreio, furiosamente...

Emquanto isso, o outro, o infalivel "outro" das todas as fitas, aguarda sereno, o resultado da pejeja.

Resta saber, porem, se, instituido o divoreio, o Outro pensará n' Ella como pensa hoje, quando Ella tem Elle a seus pés, responsavel por todos os desmandos encantadores de sua exigentissima coquetaria...



Agua de Colonia
e Pós de Arroz

"BERENICE"

Os melhores entre os melhores



Feminismo

Não eram galantes os nossos selvagens. Referem os cronistas colonias que menos prezavam as mulheres, tomadas como deixadas, dando-as, até as próprias filhas, de regalo aos prisioneiros desprezíveis, que iam depois comer. Serviam para lhes fazer as roças, preparar-lhes o sustento, tecer e armar as redes em que dormiam.

Nas expedições guerreiras iam na frente, carregadas de armas e mantimentos; na volta, vinham atrás, carregadas de despojos.

Elles iam apenas com os seus arcos, leves e desempeitados, resguardados por ella contra alguma aggressão inopinada, na dianteira, ou na retaguarda: seriam as primeiras frechadas.

Os próprios filhos que haviam delles, não tinham merito em os conceber e criar: que merito tem a terra em fazer, de uma semente, uma arvore? A semente, sim. Por isso, a companheira, mal acabava de dar á luz uma criatura, ia banhar-se, depois á sua l'da domestica, e o ma-

rido é que se deitava na rede, de re-guardo, deita, a receber vislãs e felicitações:— "Tão grande... tão bonita criança... Como você, compaere, deve ter soffrido... Meus parabens!"

Faz rir. Entretanto, não é o mesmo que vemos por ahi, ainda hoje em dia? Crianças grandes, são ellas, bem ou mal tratadas, sem autonomia, sem direitos, sem iniciativas, apenas com deveres, de mães sem patrio poder, de irmãs e filhas que se casam por nossa vontade, de esposas que só cuidam de nós. Umhas ha que trabalham, e sustentam o lar, gerem os bens communs, particularmente deliberam, decidem, mandam, mas os seus companheiros é que figuram, assignam os papeis, e recebem as felicitações — "Como você trabalha! E seu trabalho rende..."

Tambem, como se deve cansar... meus parabens!"

E' bom não rir dos selvagens.

AFRANIO PEIXOTO.

Inédito.

De um romance que findou...

Esta princeza graciosa, de olhos negros, sentimentaes, foi, assim, para minha vida, um lindo sonho... e nada mais.

E como um sonho ella passou, deixando, apenas, para mim, o seu perfume leve, brando, o seu perfume de jasmin.

E ella que foi meu louco amor, ella que foi minha ventura, hoje não é mais que uma saudade
[dade
hoje um grande poema de amar-
[gura.

Outubro — 1926.

MILTON TURIANO



Aspecto da missa solemne da Festa da Soledade

A
F
E
S
T
A



Um grupo
risinho de senhoritas



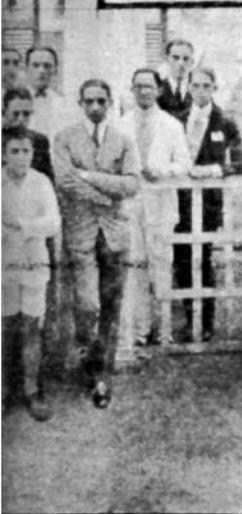
Um gr
per

O commiteé central
das festas entre alegres
senhoritas e crianças



Senhoritas que servirão nas barracas

SOLIDARIEDADE



Grupo de
traj



*Lindas 14 bonecas e 3 sisudos
bonecos dirigidos por Mme. Porto
Silveira e Mlle. Odeteaide Pinto Lemos*

A PILHERIA

UMA EXCURSÃO AO ALTO DO PASCHOAL

Domingo de Sol.

Banhando o monte Paschoal, esse monte que fica em um dos arrabaldes de Recife, o sol de verão desprendia seus raios com fulgôr, sobre o barro cor de fogo.

Galgamos o monte e chegamos no alto, onde ha um pequeno povoado.

As casinhas de sapé, cobertas de capim estão bem alinhadas. Olhei, e distingui o Recife, com seus bellos edificios: a faculdade, o senado, enfim todos os predios elevados.

Extendi a vista mais para o norte, e eis que apparece a minha vista a bella Orizânia, depois as aguas tumultuosas do embravecido Atlantico.

Descortinava-se magestosos panoramas. Voltei-me mais uma vez para o Recife.

Um navio singrava as ondas em demanda da barra.

Aves em bandos pareciam nuvens negras, esvoaçando no espaço.

Desci. Banhava mais vivo ainda o sol, a vasta região do Paschoal...

LUIS CORREIA DA SILVA

LINGUAS DE PRATA

Arrancaram a língua a uma faladora da vida alheia, residente em Nice, a qual morreu em consequencia dessa barbaridade.

(Do Jornal do Commercio)

De exemplo sirva esta brutal medida.
Quem vive thezourando a vida alheia,
si não faz temporada na cadeia
mas se arrisca a perder a propria vida.

Toda a coisa que é ruim, leitor, estende-se.

Si a moda pega, quem falar evite...

si consideram nossa lingua appendice,

é praxe a operação de appendicite...

Depois dessa noticia propalada,
de falador a quantidade mingua.

Quem tem a sua boeca aferrolhada
não se arrisca a perder a propria lingua...

BOLANDO AS TROCAS...

Um tufão varreu a cidade de Vassouras, no Estado do Rio.

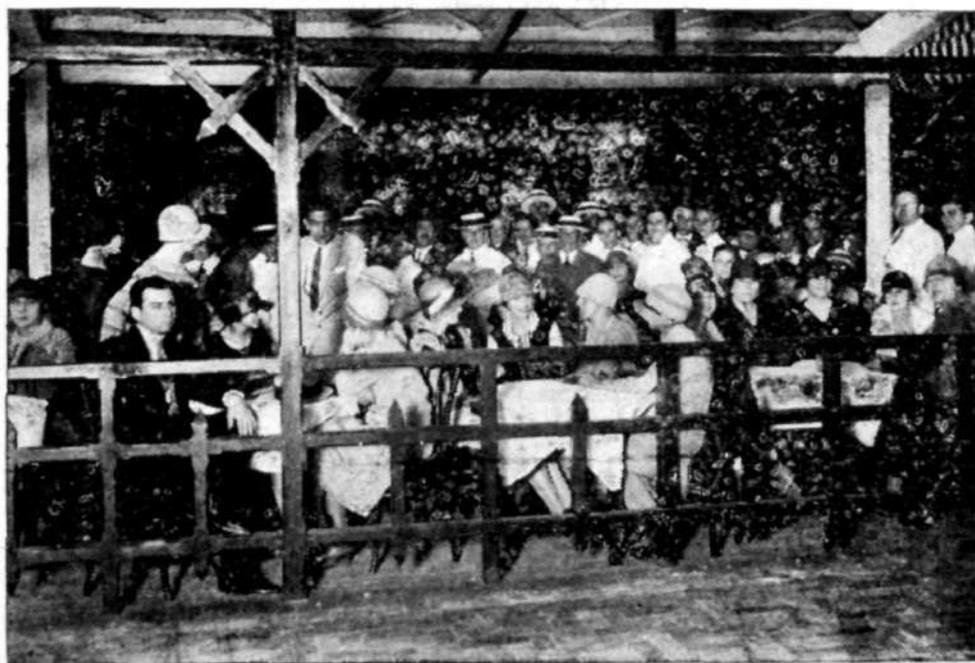
(Do Jornal do Commercio.)

Este mundo está todo anarchisado
e está tudo de pernas para cima.
cá por baixo o planeta está mudado...
Mal de muitos — ~~consolo~~ que me anima.

Out'ora era a vassoura que varria,
mas como tudo muda nesta vida,
em vez de andar varrendo, succedia
que a pobre da vassoura era varrida...

Pensando nestas cousas eu me fico:
si actualmente eu ando esbodegado,
não seri amanhã podre de rico
como o tal Pedro Nusa tão falado!

POLYANTOCK & CIA.



Um aspecto do ultimo baile no Casino de Boa-Viagem

A Porta do Leça

O "excesso"

Não ha muitos dias, na festa da Soledade, um joven qual-quer teve uma crise nervosa, originada de um incidente de rua em que andaram empenhados alguns guarda-civis e outros tantos populares.

Franziuo, habituado ás maciezas do lar, educado sob um regime de internato catholico, o joven em questão não poude evitar o accesso.

O peor, porem, foram os commentarios após o incidente. Entre os que discutiam o caso estava um dos nossos poetas, querido e aclamado como um menino-assombro, o qual, escandalizado, informava, a todos, o succedido, nestes termos:

— Não foi nada, foi um "excesso" de nervos...

A rosca

O professor Constantino, um dos mais nobres representantes do nosso magisterio publico, falou de uma compra feita por uma de nossas mais poderosas empresas. Tratava-se, segundo elle, de duzentos contos de réis empregados somente em parafusos...

Ao seu lado, o professor Decolecio Cesar, outro não menos nobre e não menos respeitavel que o collega, alarmou-se e deixou-se ficar, olhos no alto, meditabundo.

Interrogado sobre a causa de tão profunda meditação, ella explicou:

— Mas, filho, duzentos con-

tos de parafuso é muito parafuso...

E como quem já fez a conta:

— Isso tudo emendado dá uma rosca que não se acaba mais!

Do Amadeu

Amadeu, aquelle saudoso Amadeu das melhores calindas nesta pagina, não apagou, de todo, ainda, o seu prestigio de heroe comico.

Ha cousa de dois annos atraz, o Amadeu se encarregou de entregar ao seu verdadeiro dono, um pacote de frescas uvas portuguezas. As uvas tentaram-no, como a maçã tentou Adão no Paraíso. E elle, pisando por cima do dever, saboreou, uma a uma, as uvas todas.

O burlado na questão levou o caso ao seio da familia, onde uma nãa garotinha de tres annos e meio mais se indignou, certa de que ella seria a mais propinada com o presente.

Agora, dois annos depois, o Amadeu visitou, ceremonioso e gentil, o dono das uvas, encontrando-se com a garotinha a quem fez as festas e as perguntas do estylo:

— Você me conhece?

A pequena teve um sorriso de vingança para responder:

— Conheço, sim...

E, como uma bomba, para confusão do pobre Amadeu:

— Você foi aquelle que furtou as uvas do papae.

Dr. A. de S.



**Goiabada
Conceição**

A melhor do Brasil





ENIGMA

A MARCA
ELEGANTE,

Lança na

Casa Excelsior

os mais lindos modelos de Outubro, em

CALÇADOS DE SENHORAS

VISITE NOSSAS EXPOSIÇÕES

Livramento 53

Phone 2568

Nua...
em
Repouso



...Oh! mulher! quão Bella és assim nua... nur
Em repouso...
E em teu repouso ha um abandono que insinua,
Ha um mystico anseio de goso...

...Tua nudez, oh mulher! trescala a beijos...
Desperta sentidos...
E accende desejos...
...Desvendo em teu repouso cheio de languidez
A morbida volupia de quem muito amou...

...A tua morna e macia flacidez
Diz bem todas as allucinações...
Todas as loucas e lubricas paixões
De um corpo que peccou....

Jayme
Griz

Passou no dia 5 do corrente o anniversario natalicio da graciosa petiza Eiza Rosa Borges, da nossa sociedade.

D. Lotinha Jouvin Pessoa de Queiroz, digna consorte do sr. dr. Francisco Pessoa de Queiroz, deputado federal por este Estado, foi muito cumprimentada domingo, por motivo da sua data natalicia.

Anscorreu na segunda-feira a data natalicia do sr. dr. João Lemos, agente fiscal do imposto de consumo.

Teve na terça-feira o transcurso da sua data natalicia a exma. sra. d. Maria Esther de Barros Griz, dilecta consorte do illustre sr. cel. Fernando Griz, director do Thezouro do Estado e extremecida genitora do nosso talentoso collaborador academico Jayme Griz.

Foi muito felicitado na quinta-feira ultima por motivo da sua data anniversaria o illustre sr. cel. Eugenio Barretto, do alto commercio desta praça e figura de destaque em nosso meio social.

A noite o digno anniversariante reunio em sua residencia, no largo da Soledade, os seus amigos, numa recepção intima a qual decorreu na maior alegria.

Reiteramos ao sr. cel. Eugenio Barretto os nossos cumprimentos.

Juan B. Ping, habil photographo, muito estimado nas nossas rodas jornalisticas, fez annos na quarta-feira, tendo sido muito felicitado.

Fez annos na terça-feira, sendo muito cumprimentada a exma. sra. d. Firmina Galbarado, da nossa melhor sociedade.

MUSICAS.

Sergio Sobreira o conhecido e apreziado compositor conterraneo acaba de lançar em publico o lindo fox-trot **Lobis Homem**, com letra de N. Brandão e a valsa **Maguas**, que tem sido bastante apreciadas em nossos salões.

Estas musicas, que o seu autor nos obsequiou com um exemplar, estão á venda na "Casa Ribas".



Mlle.

RETI-

CEN-

CIA.



Envolta num bizarro paradoxo,
Esguia, salerosa quasi nua,
Mlle. Reticencia
Sarabandava na Rua Nova, a Rua
Da maledicencia,
A volupia divina, espiritual,
O bailado medieval
Que seus olhos garotos, crystallinos,
Adamantinos,
Bailavam allucinadamente,
Desordenadamente,
Mergulhando os incautos corações
No cheiro á ba-ta-clan das emoções!

Assim,
Mlle. Reticencia,
Quasi-Mulher, Quasi Divina,
Quasi-nua,
Pela Rua-Nova, a Rua
Da Maledicencia,
Despetalava
O embriagante perfumia da Volupia!!!...

JÓÃO DA PAULICEA.



O CAMPEONATO DA L. P. D. T. — OS JOGOS DE DOMINGO,

Regular assistencia comparecen domingo ultimo ao campo da estrada dos Afflictos onde mediram forças os quadros representativos dos queridos gremios "Nautico" e "Santa Cruz".

Jogo movimentado, apesar da pouca technica apresentado por ambos os conjunctos, trouxe, algumas vezes, a assistencia emocionada.

Ao dar o juiz, sr. Alcindo Wanderley, por findo o prelio, accusava a taboleta do campo a victoria dos tricolores por 1 x 0.

Foi a primeira derrota sofrida pelo quadro alvi-rubro. Será a ultima?...

OS JOGOS DE AMANHÃ

Marca a tabella (a ultima tabella, convem que se diga), organizada pelo poder tecnico da Liga, para amanhã, um encontro bom, entre o Sport Club do Recife e o Torre Sport Club.

A madeira rubra que vem em segundo logar no actual campeonato, melhor collocado com a lavagem do domingo passado, vae certo de obter os louros da tarde. Vencerá?

Por sua vez o rubro-negro, innegavelmente o melhor quadro actualmente organizado, pelos treinos que vem realizando, graças a vontade ferrea de Carlos Médicis, vae ao grammado disposto a vender caro a sua derrota.

Promette, pois, ser um bom prelio o de amanhã.

UM EXEMPLO DIGNO DE IMITAÇÃO PELOS Nossos CLUBES.

Ao presidente da Liga Paraense de Sports Terrestres, o valoroso Paysandú Sport

Club, dirigiu o seguinte officio, antes das grandes provas eliminatorias da zona Norte, ao Campeonato Brasileiro de Futebol.

"Para que não sirva de pretexto a qual attitude prejudicial aos interesses sportivos do Pará, o Paysandú Sport Club, leva ao vosso conhecimento que não ha procedencia para os boatos que circulam na cidade e hoje o chronista sportivo da "Folha do Norte", malevolamente, deu curso, de que esta directoria não dará elementos para a formação do scratch official paraense a enfrentar domingo proximo os valentes pebolistas amazonenses.

Seja qual for a attitude da entidade que dirigiis, em respeito á formação do team paraense, os nossos elementos escolhidos, se algum o for, pizarão o campo, ainda mesmo que esse team não represente, á nossa opinião, o expoente sportivo regional.

Outrosim, ainda destruindo insidiosa insinuação, comunicamos a vv. ss., que os nossos elementos, já postos á vossa disposição, acham-se todos aptos para o jogo de domingo, á excepção de Oscar e Barradas, ainda adoentados.

Sem outro assumpto renovamos a vv. ss. nossos protestos de estima e consideração. — Cordeaes saudações. (a) — Augusto Arantes, 2.º secretario".

Frizamos justamente os pontos principaes desse officio, bella licção de moral e educação desportivas, digno de ser imitado pelos nossos clubes, pondo abaixo a politicalha e a indisciplina — factores principaes do nosso fracasso de 8 x 1.

Assim é que se deve praticar o verdadeiro desporto, com despreendimento e não com a intransigencia clubista que vimos, quando da organização do nosso quadro, que foi á Bahia, que, de facto, não representou a eficiencia do nosso futebol.

Que bello exemplo!

4.º CAMPEONATO BRASILEIRO.

Realizar-se-á hoje um unico encontro em disputa do 4.º

campeonato brasileiro de futebol.

Na zona do Centro medirão forças a A. M. E. A. e a Liga Fluminense, vencedores das duas primeiras eliminatórias.

No proximo domingo terão inicio as semi-finaes, no Districto Federal, disputando-a os campeões do Nordeste e Sul (Bahia e São Paulo).

TEREMOS UMAS OLYMPIADAS NACIONAES?

Segundo ouvimos de fonte insuspeita, é pensamento da Confederação Brasileira de Desportos realizar, em 1928, umas Olympiadas nacionaes, em que tomarão parte representações de todos os Estados brasileiros.

Esse "meeting" é uma pequena imitação do que mundialmente se realiza e tem por fim incentivar em nosso paiz a pratica dos diversos esportes e apontar os campeões a suas especialidades.

As provas terão logar na Capital Federal, para onde deverão seguir todas as embaixadas.

As nossas Ligas que desde já se preparam para a pratica do esporte em geral afim de concorrer, com vantagem a essas Olympiadas.

A não ser o futebol e o remo não praticamos nenhum outro ramo de desporto: por isso lembramos á Liga Terrestre a pratica do Tennis, Athletismo, e demais desportos terrestres, e á Liga Nautica, a natação, o water-polo, o athletismo nautico, etc.

Ahi fica a lembrança.

SERA' EXACTO?

Consta-nos que foi dirigido o seguinte "urbano" ao estreteante do "Nautico", domingo: — "Jeronymo. — Séde alvi-rubro — Mas, quem disse a você que poderia substituir-me? Eu no seu logar teria feito muito mais. Bem disse o chronista do "Recife" que você foi o fracasso da nossa linha. Procure treinar... si poder, para jogar no terceiro team. Não tenha mais presumpção. No outro jogo voltarei á minha posição. — Abelardo".

UM POEMA BA-TA-CLAN...

Madame Rasimi e suas "meninas" estão cantando em Lisboa.

E aqui, na terra encantada da Mauricéa, ainda ha corações que estremecem de saudades...

Aquelle moço, louro e myope, experimenta, dentro das noites, horribes pesadelos.

E sorri nos sonhos côr de rosa. Sonha que está em terras de França, de espada na mão, na figura legendaria de Joffre, a defender Verdun...

E entre essas creaturas soffredoras, feridas pelo desejo e pela saudade, está o Arnaldo Lellis, meu nervoso amigo, o cantor dolente e emocional do Maria do Céu.

E eu a pensar que o Lellis era um homem indifferente a essas historias de actrizes!...

Foi o Ascenso Ferreira, o Marinetti do Sertão, o bizarro estylista do Catimbão, quem me contou toda a historia sentimental do Lellis. A historia de sua galanteria, muito portugueza, aos pés de Olga Lekafn, uma franceza indiscreta e egoista, no outomno do viver, graciosa e irrequieta, de voz sonora, e capaz, ainda, de nos impellir á pratica de certas loucuras pequeninas...

O Ascenso, o Lellis e a Olga, alli no Helvetica, depois dos espectaculos da Ba-ta-clan, disseram, á moda antiga, sorrindo e cantando, paginas envenenadas de Anatole e versos de Baudelaire...

O Lellis, que é um fino espirito, que sabe conversar com as mulheres, e que ha pouco tempo se bateu por alguém, como um cavalleiro da Edade-Media, disse ao ouvido da franceza "quarentona", lindas ironias.

E quando Olga Lekafn se foi, para cantar e para mo-



trar seu corpo em Lisboa, o Ascenso traçou, dedicado ao Lellis, um bello poema futurista.

Um poema ba-ta-clan e fraternal, em que se escondem, unidas pelo destino, as saudades do Lellis e a perfidia inoffensiva do Ascenso, desse mesmo Ascenso, que é o homem mais "alto" do Thesouro...

E dess poema originalissimo, inspirado na saudade da mulher que se foi, o Ascenso mandou-me copia, com o pedido de publicação.

Allí vae o poema :

"Le poeme futuriste
De Pequel
Qui a écrit
Marie du Ciel

Monsieur Arnaldo Lellis,
Est tout remplie

— Cachez-ça...

— Revue des revues...

— Au revoir...

A tout le monde et son
père dit :

— oui,

— de petit—à—petit,

— comme ça que j'ai vous
dit

— foitriz,

— dernier cris,

— je suis,

— ici...

— regardez la plue...

— Jacques Victriz,

— Et Madame Rasimi...

Monsieur Arnaldo Lellis,

C'est finit...

— Embassadeur á Paris...
ou

— Embassadeur... á la
Mimi...

E eu a pensar que o Lellis, o organisador da ceia internacional do Rossani, era um homem indifferente a essas creaturas satanicas da ribalta!...

NA ULTIMA PAGINA DE UM LIVRO...

— Olha ás estrelas. A noite já vem descendo. Canta a canção predilecta.

— Não. Prefiro ouvir tua voz. Falla. Quero ouvir-te. Tuas palavras têm a doçura do mel das abelhas douradas...

— Que poderei dizer-te, minha rainha?

— Dirás o que quizeres. Dirás os poemas que compuzeste, nas horas felizes e rissonhas, quando pensavas em mim. Dirás as lindas phrases de galanteria que costumavas dizer, quando repousas tua cabeça na alvura assetinada de meus braços.

— Não. Desejo, antes, ficar em silencio, junto de ti, com as tuas mãos presas nas minhas, ouvindo tua voz sonora e doce. Canta, canta, minha rainha... Olha ás estrelas. Ellas estão sorrindo para teus olhos, essas dois topazios roubados das joias do Senhor.

— Não cantarei, meu amor. Quero beijar-te as mãos as mãos mais lindas que meus olhos vêem, as mãos fidas que traçaram meu destino...

E ella não cantou a canção predilecta

E cobriu de beijos aquellas mãos amigas, cujas linhas fallam, atravez dos labios das cartomantes, de uma alma sensível aberta para Amor, e de um coração generoso aberto para o Bem...

CELIO MEIRA

COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA



Colossal distribuição de brindes ao Povo de Pernambuco

em Março de 1927

555 PREMIOS DE VALOR 555

Alem de numero illimitado de pequenos brindes

1.º Premio —

UM AUTOMOVEL "FORD" completamente equipado.
10—PREMIOS DE UMA CAIXA DE CERVEJA ANTARCTICA para todos os numeros cujas quatro finaes sejam iguaes ás do 1.º premio.
100—PREMIOS DE UMA DUZIA DE GUARANA' CHAMPAGNE, para todos os numeros cujas tres finaes sejam iguaes ás do 1.º premio.

2.º Premio —

UMA VISITA A'S ADMIRA VEIS INSTALAÇÕES DA COMPANHIA ANTARCTICA, EM S. PAULO, com passagem de ida e volta em 1.ª classe e despesas de estadia por dez dias.

3.º Premio —

- 10—PREMIOS DE UMA CAIXA DE CERVEJA ANTARCTICA "PILSENER" para as quatro finaes do 2º premio.
 100—PREMIOS DE UMA DUZIA DE "SI-SI", para as tres finaes do 2º premio.
 UMA GELADEIRA "PERFEITA" com capacidade para 70 garrafas e 12 kilos de gelo.
 10—PREMIOS DE UMA CAIXA DE CERVEJA "TIP-TOP" para as quatro finaes do 3º premio.
 100—PREMIOS DE UMA DUZIA DE GARRAFAS DE NECTAR para as tres finaes do 3º premio.

4.º Premio —

- UMA GELADEIRA "PERFEITA" com capacidade para 36 garrafas e 10 kilos de gelo.
 10—PREMIOS DE UMA CAIXA DE CERVEJA "MALTE" para as quatro finaes do 4º premio.
 100—PREMIOS DE UMA DUZIA DE GARRAFAS DE "GINGER ALE" para as tres finaes do 4º premio.

5.º Premio —

- UM GRUPO PARA JARDIM composto de uma mesinha e tres cadeiras de ferro decorado.
 10—PREMIOS DE UMA CAIXA DE CERVEJA "HAMBURGUESA" para as quatro finaes do 5º premio.
 100—PREMIOS DE UMA GARRAFA DE LICOR "ANTARCTICA" para as tres finaes do 5º premio.

O sorteio será realizado no mez de Março de 1927 em dia e logar previamente annuciado, com a assistencia das Exmas. Autoridades, Imprensa e Publico, sendo somente sorteados os CINCO GRANDES PREMIOS, visto que os demais obedecem aos milhares e centenas d'aquelles

Para concorrer ao Sorteio dos Brindes da Antartica, bastará obter os bilhetes numerados no escriptorio dos.

AGENTES: EDUARDO SIMÕES & COMP.

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA N. 222. — Os quaes fornecerão um bilhete por cada DEZ CAPSULAS VERDES DA CERVEJA ANTARCTICA "PILSENER" que lhes forem apresentadas
 A todos aquelles que não forem contemplados com premios, será offerecida, contra a entrega de 25 bilhetes não premiados uma lembrança da Companhia Antartica Paulista.
 RANDEJAS — PRATOS COPOS — ETC.

O recebimento das cápsulas enerrar-se-á em 10 DE MARÇO DE 1927. Requistem desde logo os seus bilhetes afim de evitar agglomerações ao expirar o prazo.

HABILITAE-VOS AOS BRINDES, BEBENDO

CERVEJA ANTARCTICA PILSENER

6 qui nós vê



Na capitá...

Cumpade nam tenha zanga,
Nam té logo iscrvinhado;
Nam fassa buia, cumpade,
Nen fique prú ico, zangado.
Eu tí conto, Lisiaro,
U qué cum noi tem paçado.

Ca chuva du mei di Junhe,
Eu, ca veia Candoquinha,
Fumo nu terém di ferro,
Grita-Este i campanhinha;
Corré mundo, seu cumpade,
Prá gozá nóça yidinha...

Num velame corredô,
Nus butemo prá Centrâ,
Compremo au home, biéte,
Prá eu mai a veia, cada quá...
Nu vapô, entremo logo,
Prá logo si abulétá...

Cumpade, preste tenção,
Divagá suletre bem,
Mangine mermo, cumpade,
Prá tu vê qui rezão tem,
U caivão qui u vapô queima,
Nam fai corré us terém...

E' puêra di caivão,
Qui Aciz Ribêro comprô,
Canto mal caivão si bota,
Mai si disgrassa u vapô;
Nas ladêra para tudo,
A machambomba parô...

Nu terém da Grita-Oeste,
Cheguemo di meanzinha,
Qui di tarde já partimo,
Eu ca veia Candoquinha,
Cheguemo im Caruaru',
Dispõe da noite todinha...

Ece terém, seu cumpade
Prêga tanto, qui caipóra!...
U'a rampa prá subi,
Quaje qui u droga si istóra...
Da Centrâ si sai di tarde
Si chega au rompê da órora...

Apois ansim, cunteceu,
In Caruarú fof aisim...
Cando us galo gargaiava,
Numa viage ruim,
Na istaçõp xegô terém,
I quaje errava us camim.

Nu otê Dantas Barreto,
Fui prá lá mi abulétá.
Gostei du rancho, cumpade,
As môça sabe tratá...
Cumida é cama di gato,
Armouço, seia i fantá...

Tem caxêro-viajantê,
Di punhado, di magóte...
Desde Gaivão, home véio,
Arvo Maia intê, frangote...
Sem musgo, masgo, pueta,
Na imbolada i nos mote...

Nu armouço, fai danação,
Enéa Frazão, tocadô...
Seu Biu Ogusto na masga,
Raca intê, disconcertô...
Zé Bizerra fai di cêgo,
Na Vitóra foi atô...

Abilo Crespo, batuta,
Ficô rôco di cantá,
Fernando Pinto, acumpanha,
Qui tem voz di sabiá...
Seu Julho di Arcantra Costa
Num bandulim, batucá...

Gerico Viêra, nas linha,
Du Pade Cirço, afamada,
Dá carretê as rendêra,
Fazendo inveja a negrada...
Seu Torino, faça fio,
Carretê, linha, meada...

Seu Miguê de Figuerêdo,
Só via musga di Enéa,
Biu Ogusto cuns seus oio,
Só di Raca dava idéia,
Di Biu os oio perdeu Raca,
Na sua primêra istrêa...

Daquela bôa cidade,
Nu terém da merna linha,
Já vortei, cumpade meu!...
Cuma vai tu, mai Rosinha,
Sordades de seus cumpade,
Policaipo e Candoquinha,



Um livro do coração

Por esses tempos que correm, de tantas exquisitices e originalidades; quando as mais variadas e extranhas mutações se operam nos nossos círculos litterarios, mutações que na sua complexidade de indefinida cristallisam bem a litteratura de uma epocha, franqueza que nos agrada o espirito a nós que nos sentimos bem com o tradicionalismo absoluto que o modernismo relegou, a leitura de bons versos que não são indigestas e inconscientes harmonias futuristas, mais poesia são reflectindo vivamente as variadas emoções que sacodem, por vezes, numa alma adolescente, cheia de sensibilidade e nobreza.

Difficil é, sem duvida, de desvendar os segredos do metro; penosa é por certo a arte de poeta com gosto, despertando enthusiasmo e arastando sympathia. E si o poeta envereda pelo caminho das intimas sensações, dos motivos pessoais, é mais penosa a privada, mais difficil o triumpho, e tambem mais gloriosa a conquista. Aqui, as raras habilidades são postas a prova e o poeta que vence é effectivamente digno de louvor.

Ha entre nós um poeta obscuro, um cidadão humilde que não se contagiando do virus da actualidade que gera a molestia que se poderá talvez chamar o "oferminismo da arte", continúa entretanto lá do seu modesto recanto de arrabalde a ser o mesmo poeta que vinha sendo outrora, vagando as suas grandes dôres como as suas extraordinarias alegrias dentro de versos encantadores de estrophes admiraveis!

A leitura de uns versos que vão constituir algumas paginas de um livro desse poeta, livro que ouso de antemão appellidarlo de "Livro do Coração", tal a nitidez com que elle reflecte as intimas sensações do poeta, deume azo a que eu bordejasse esses ligeiros commentarios. Depois disto vae o nome de Durval Cesar.

Ha de por força haver arguem por ahí que já o houvesse lido nos versos d'"A Velha Arvore" tendo sentido com o poeta o abandono e pristeza do arvoredado amigo

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha de agitar as ampolas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos.
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres, nacionaes ou estrangeiros;
- g) Pela sua forte concentração, sob forma de finissima granulação ultramicroscopica, gosa o NEO-SOROSOL sulfuro-mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphillis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios, geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas

O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias pharmacias e casas de cirurgia.

qui lhe fôra refugio na infancia:

Feriu o Destino, um dia, o coração do poeta que viu morrer-lhe um filho, e elle, saudoso, crystalisou toda a grande dôr do seu coração de pae, nos quatorze decasillabos de um bello soneto.

Deu-lhe agora o Senhor para o encanto de seu lar, e felicidade de sua vida, uma filhinna mimosa e delicada; e Durval Cesar proporciona a quantos gostam de poesia as harmonias suaves e delicadas destas

TROVAS

Vá-me uma penna, andorinha,
Das tuas azas, bonita,
Que eu quero escrever á minha
Mimosa filha Nillita.

Na tinta de côr liláz
Com que Deus fez a alvorada,

Molha-a tu que eu sou capaz
De escrever uma ballada;

Uma ballada sincera,
Ao lyrio de primavera
Um dithyrambo perfeito,
Que trago junto ao meu peito.

Quem nunca teve o sorriso
De uma filha pequenina,
Nunca teve um paraíso,
Dois minutos, na retina.

Ser pai é ver resumida
Num berço toda a illusão;
É nada mais ter na vida
Que o oiro dessa affeição.

Ser pai é ter a alma ríea
De um bem que do céu promana.
Amor de pai não se explica
Nessa pobre lingua humana.

Fazem parte essas quadras,
como outras não menos bellas,
do livro de Durval Cesar.
Esperemol-o.

A sciencia descobre outra virtude do limão



O limão está na ordem do dia como remedio de grande valor. Graças ás vitaminas nelle contidas representa um recurso se guro contra o escorbuto e contra outras perturbações que se acompanham de hemorragias multiplas.

Surge, agora, nova indicação therapeutica do limão além das conhecidas, ha muito, por toda gente.

Nos Estados Unidos, medicos eminentes, dentre elles o dr. Copeland, aconselham o limão sob a forma de limonada quente, ou o seu succo em chá quente, associado a dois comprimidos de "Phenaspirina Bayer", tomados á noite, contra resfriados e estados catarraes das vias respiratorias.

Esse processo de tratamento, denominado "Methodo Bayer", tem grande vantagem, visto combinar-se a acção admiravel da "Phenaspirina" aos efeitos incontestaveis do succo de limão.

Desse modo evita-se o uso antiquado da quinina, o uso de laxantes e outros medicamentos que causam perturbações ao estomago.



AS SENHORAS E SENHORINHAS ELEGANTES, PARA CONSERVAREM A CABELLEIRA ABUNDANTE, VICOSA E EVITAR OS PARASITAS, HOJE EM DIA TÃO COMMUNS, COM A FREQUENCIA FEMININA AOS CABELLEREIROS DEVEM UZAR SEMPRE O **CAPILLOTONICO**

INDICADO COM SEGURANCA CONTRA PELLADA, CALVICIE, CASPAS, QUEDA DO CABELLO E OUTRAS MOLESTIAS.

Capillotónico
DEPS. AMERICO SANTOS & C^{IA} RECIFE.

A' venda nas Drogarias, Pharmacias, Perfumarias, Armarinhos, Barbearias, etc.

MENTIRA

Tudo foi illusão, ingenuidade,
uma simples e tóla brincadeira...
Como querer que fôsse verdadeira
uma afeição em nossa pouca idade?

Julguei, porém, que era a felicidade
que me sorria, que era a felicidade
que me sorria, assim desta maneira;
e hoje que estás mais béla e feiticeira
é que conheço tua falsidade...

Eu não te amo mais; antes te odeio...
Olha! Perdoa a minha ansia louca,
de que o que digo, teu orgulho fira...)
o teu nome ainda anda em minha bôca,
Em ti não penso mais... (Tenho receio
não creias no que digo, isto é mentira!

MARTINS VARELLA

VANITATES

(A um misero poeta)

— Este, sim, soffrerá, por toda vida!...
Pobre na rima, e no labor do verso,
não encontrou, no ritmo, uma guarida
ao seu ideal de amor em sombra immerso...

— Este sim trouxe a lagrima do berço,
e, entre tantos, foi martyr! viu perdida
uma gloria ficticia, em dia adverso
ao que empanhára a lyra ao peito, erguida.

— Liliputiano espirito; a terrena
 vaidade o conduziu á grande arena
 das altas decepções e, quando em quando

ouve, enlevado, bocas de serpentes
 que lhe dão virus, rindo, surprehendedentes,
 irónicas, — mentindo e envenenando!...

ADRIEL LOPES



GOODRICH

O pneumatico universal

Fabricado em todos os typos e dimensões

Garantia e Durabilidade

Acceitam-se agentes no interior
do Estado

Entrepoto Geral para o Brasil:

Companhia Commercial e Maritima

Rua Bom Jesus — RECIFE

O "Tico-Tico" d' "A Pilheria"

Direcção de Augusto Rodrigues Filho

Num. 6

LETRAS DA PETISADA

Anno I

Recordação...

Ao jovem Alberto.

Noite enluarada! O céu, azul, ricamente recamado de estrelas, está bello! A lua, qual sol de prata, vae pouco a pouco prateando a solidão. Mais além, umas nuvensinhas, brancas como arminho, passam e sorriem, como um lençozinho a dizer-me adens.

Lembro-me então dos tempos felizes, cheios de encantos, que passei junto de ti, vendo em teu meigo sorriso a ventura, em tua falla doce e melodiosa a felicidade e em teu divino olhar o meu porvir risonho, coroado de lindas flores. Era o amor. E que vem a ser o amor? É um grande affecto vivo e profundo, nascido de uma alma pura e virginal.

Tudo, porém, fôra uma illusão!

De meus olhos tristes, sempre tristes, que tanto fitaram os teus, com tanto amor e carinho, correm, hoje, lagrimas puras e crystalinas de profunda angustia e sofrimento. E o que vem a ser lagrima? Gotta vertida do fundo de um coração dilacerado, pranto derradeiro de uma alma torturada.

Veio a saudade que passou num esquite de ouro e de crystal, envolta em leves gazes, com suas finas azas transparentes. E eu, com minhas lagrimas e beijos, fui acordal-a.

E a saudade encheu-me de uma terrivel dôr, que opprimia meu coração, como o ferro em brasa que chã ao tocar a carne humana. Saudade, tu és o algoz, eu sou a pobre victima!

E que vem a ser saudade? Eterna recordação do que se passou. Filha querida de um coração que amou illudido! Saudade! Triste recordação da pessoa a quem dedicamos sincera amizade e de quem nos vemos separadas por um abysmo. Lembrança melancolica, nascida do fundo do

coração de uma alma que ama.

Quanto dóe uma saudade!

MARIA RANGEL.

*

O velho jardineiro

Ao jovem talento de Celme Feijó.

Morava numa casinha pobre e humilde o velho jardineiro.

A casinha era de palha, tinha um pequeno quintal, com jardim cheio de flores, tinha uma horta, e uma frondosa jaqueira; o pobre velho vivia a cultivar seu terreno, e seus netinhos o ajudavam.

Juntavam-se no quintal do velho os meninos da fazenda, ao pé da frondosa jaqueira, para ouvir o velho jardineiro contar historias alegres e bonitas; todos da fazenda gostavam do velhinho e por isto elle nunca estava só.

Approximava-se a morte; um dia elle cahio doente; seus netinhos ficaram encarregados de cultivar o terreno. Dias depois morre o ve-

lho jardineiro; á tarde todos da fazenda sabiam da morte; os netinhos choravam, os sinos sóavam, a fazenda estava triste, as flores e as plantas murcharam para sempre, porque nunca mais haviam de ver o seu velho jardineiro.

Augusto Rodrigues Filho.

*

COMPOTA DE GOIABAS

As goiabas não muito maduras sao raspadas com facas de taquara e retiram-se o miolo, lavam-se e passam para um tacho com bastante agua. Leva-se ao fogo para ferver.

Estando macias tiram-se com uma escumadeira e deitam-se em agua fria durante seis horas. Depois do que, escorrem-se sobre peneira de taquara. Arrumam-se num tacho e são cobertas com calda rala.

Leva-se ao fogo forte e deixa-se ferver meia hora. Retira-se então. No dia seguinte voltam ao fogo brando. Deitam-se em vidros e arrolham-se bem.



ONEA

Recoloração dos cabellos pela

ONEA

Novo producto sem nitrato de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. da Victoria N. 203

A SYMPATHIA



convida ás exmas.
familias
para uma visita ao
seu atelier
de chapéos com
os mais
modernos modelos.

R. Livramento, 80
Phone, 634

ALERTINHA

é o novo typo de
cigarro que a

Fabrica Caxias

vem de lançar
no Recife com
todo successo.

"A VIUVA DO SALDADO

Fallando a patrôa!

Meu Deus — que vida crué!
que sufrimento profundo!
ai! como é ruim, n'esse mun-
(do,
agente cêsse — muié!...
Para amá e soffré tanto,
tendo sempre quem nos vale—
os home podem sé santo,
mas patrôa, no entretanto,
agerte prá elles não vale
uma banda de papé!...

E' ea a a pura verdade!

E oié! — não é prá mardade
nem tambem prá farsidade,
que digo essas coisa — não!

Eu digo com liardade,
eu digo de coração!...

Já tive muita amizade
ao home com quem casei,
e cum a graça de Deus,
cum mez, depois — niterrei!

Esse home era um sordado,
bicho ruim e marvado,
duas coisa a um tempo só.

Se os marvado são ruim,
Credite, patrôa, em mim,
— esse bicho era pió!...

D'aquelle mardicoádo
que tinha instinto marvado
e a alma mardicoada,
levei depois de casada,
n'esse meu pobre costado,
trinta surra de cipó!...

Ainda tenho nas costa,
as marea d'aquellas surra,
que innocente apanhava!
E então patrôa eu chorava,
e era ahi que elle me dava
me xingava, me escumava
e me chamava de "burra"...

Elle faia essas coisa
quando voltava riscado
lá da casa da custella—
uma muié ansrella,

PARA MOLESTIAS DO UTERO



E' a vida da Mulher
Da-lhe saude, alegria e vigor.
Regula e tonifica.

A' venda nas principaes pharmacias.

magra insquizada e banguella
da classe dos disdentado!...

Nas outras vezes porém,
em que elle estava bomzinho,
me dava muitos beijinho
me chamava seu bemzinho
ou me chamava seu bem!

Ai patrôa, eu já sabia,
que depois d'esses agrado,
era meu pobre costado,
minhas costa quem gemia.

E n'essa vida azarada
levei patrôa, casada
vinte e tanto ou trinta dia.

Fui infeliz, matratada,
fiquei veia e callejada!

Agora diga patrôa
se a muié pode sé boa
quando véve matratada
quando véve chumbregada
pelo mardito dos home
esses demonio de carsa
que a farsidade disfarça
quando qué nos enganá,
quando qué nos impuiá
e nos começa a agradá,
para depois d'esse agrado
d'essas caueça fiugida
hi prá casa divertida
d'essas madama perdida
que vieram n'essa vida,
someunte prá fazê má!...

CORRESPONDENCIA

Ruy Valle — Recife —
Sinto muito, meu caro amigo, não ter o seu endereço para escrever-lhe sem os estreitos limites de umas poucas linhas e três reduzidas columnas. Você ha de ver que essa maneira da gente escrever dentro de fórmulas, está para as idéas na razão directa do soneto para a poesia: é um martyrio, um sapato chinês, como alguém já disse. Isto como introito. Agora vamos ao que serve.

Como sempre, sua carta fez-me bem. Gosto immenso da sua convivência espiritual, sobremodo illustrada para mim, dado que você é um espirito brilhante e uma alma sonora de artista revoltado.

Você diz, em requintes de bondade, que "as minhas accentuadas faculdades criticistas falam mais pelo coração do que pela razão: vibram mais pelo senso elevado de belleza do que pela simplicidade de exegese artistica". Eu, na minha solta desvalorizada e autocritica, não chegaria a tanto; affirmaria, entretanto, que, como crítico (se eu o fosse), desprezo as maiores imperfeições technicas, quando algo se me defronta de mepito emocional e artistico, na essencia. Isto não lhe vale, para você. Technica e emoção, forma e sentido, tudo lhe sobra em derramamentos de esthesias. Ha apenas a condemnar — e isto é apenas um modo de ver — a sua paixão contra as mulheres que, se são tão más, têm por dirimente, ao menos, ser a poesia da vida. Você precisa ser mais amigo dessas doces e amargas creaturas... E precisa pensar melhores coisas do amor, o sagrado liame das almas que se não mercadejam no balcão dos vícios e das paixões.

"Sobre a mulher", segundo você diz, "cala n'alma da mulher como um villancete romantico... "E accrescenta: "Mas fique certo de que nem todas recebem com a graça compensadora de um sorriso o optimismo de suas idéas". E com os exemplos

que citou, eu acreditei. Mas não acha você que uma das coisas mais deliciosas na mulher é esse entresachamento de magia e de contradicção? Não acha que essas lyricas mentiras femininas têm muito mais graça do que a verdade nua dos homens, que é o principio da dôr? Não quero fazer paradoxo; mas acho que a mentira, de que a illusão é a forma mais sublime, é o necessario fundo negro onde a verdade branca precisa de apparecer. E que é o amor sem a mentira, senão a estupidez do instincto? Confesse, meu talentoso amigo, que a mentira é necessaria ao equilibrio economico da verdade. E confesse mais que as mulheres sem labios perjurios e sem olhos mentirosos de gestos e attitudes, são fadas sem feitiços, thaumaturgas sem milagres. Deixe-as mentir, que nas inverdades se investigam os factos. E' duvidando que se vem a ter o conhecimento da verdade. Os latinos o diziam com fé. Eu o subscrevo.

Depois dessa estúpida digressão, os meus obrigados pelos seus informes sobre a opinião das mulheres com quem priva, a proposito do que eu disse dellas. Gostei de o saber, porque mais firmei o meu juizo sobre a deliciosa contradicção dellas... dellas de quem a gente só tem coragem de falar no plural, quando quer ferir...

Mas... o espaço já rareia. E' preciso terminar.

Não procure ser breve, como promette. Suas cartas me delicias, francamente. Escreva.

E fique sabendo que Herald de la Ventura é, mesmo, quem suppõe. E mais



ainda; tem 59 annos, usa "cavagnac" e bigode, e é quasi pae de dois filhos... Não acredita? Pois faz muito bem, que não é verdade.

M. J. R. — Recife. — Obrigado, minha boa amiga. Continúe a dispôr inteiramente dos meus serviços. Vin a sua poesia?

H. C. Mello — Jaboaão — Seu trabalho, comquanto fraco, vae merecer logar em nossas columnas. Aprenda a usar o signal de crase, a escrever "crystallinas", "analysando" e "symboliza". E note os outros concertos que fizemos.

Paulo Emilio. — Recife — "Arvore morta", seu segundo soneto da ultima remessa, vae publicado. Porque não se revela? Tem medo? Eu não usarei o seu nome.

Z. C. — Recife. — O seu conto, "Sonhando", está publicavel. E' fraco, porém. Note as corrigendas e aprenda, tambem, a usar o signal de crase. Quando enviar novo trabalho, não escreva de ambos os lados do papel. Procure, outrossim, tornar a sua letra mais legivel.

M. de L. — Perfeitamente! Quando a gente não tem aquelles sentimentos de que fala, pode tentar tudo nesse caminho: não consegue nada! A experiencia tem-me dito sempre assim. E eu gosto sempre de ser enganado, de me deixar levar por labias, ás vezes, correndo atras de illusões e fantasias, na esperanza de que sejam realidades. Porque, mesmo quando tudo é mentira, eu ganho alguma coisa no fim: a experiencia... E' só.

Quanto ao seu trabalho, aguardo que m'o mande para publicação.

Contra factos não ha argumentos !!!

E' A

CAMISARIA ESPECIAL

que melhor sortimento tem
e mais barato vende

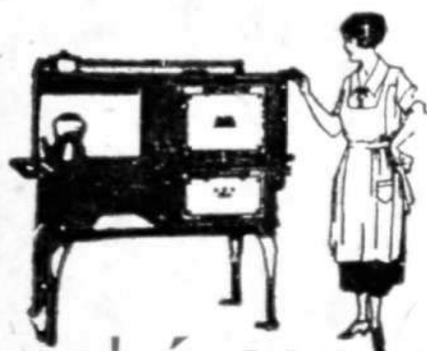
camisas, ceroulas, pyjamas,
collarinhos, gravatas, lenços,
meias e perfumarias, arti-
gos para viagem cama e
mesa.



Rua Duque de Caxias, 253 — Phone 526

GAZ CARBONICO

350 RS. POR M³!



ANTIGAMENTE 700 RS.,

Agora, metade do preço!

Este preço excepcional é concedido para **Fogões á Gaz** quando o consumo exceder á 100.m³ mensal.

DEXAI-NOS COLLOCAR GRATUITAMENTE

Um Fogão á Gaz

E TRAZER FELICIDADE AO VOSSO LAR

SECÇÃO DO GAZ, P. T. & P. Co, Ltd., R. D'AURORA